

À ACADEMIA

Conseguida a paralisação das estruturas mais representativas dos estudantes (delegados de curso, comissões de curso, etc.) com - vinha ao governo proceder também, à paralisação de todos os organismos que por qualquer modo pudessem provocar o rejuvenescimento das principais. E é assim que a A.A.C. é saqueada e encerrada, pela polícia de choque em Fevereiro de 1971.

Uma Associação de Estudantes foi, é, e sempre será uma instituição aonde são debatidos e solucionados os problemas comuns a todos os estudantes.

Mas o estudante e os seus problemas não se encerram num mundo à parte, num compartimento estanque. O estudante vive numa sociedade pela qual é condicionado e na qual tem de actuar. Pelo que os problemas do estudante estão profundamente relacionados com a sociedade. São problemas sociais. São problemas que forçam ao estudo da sociedade em que se vive. São problemas que apelam para o desenvolvimento integral do estudante.

Esse estudo força-o a tomar uma posição crítica perante as estruturas sociais em que vive e a universidade que as serve. Mas é precisamente aqui que os poderes constituídos não querem que se chegue, por que tomar uma posição consciente perante a sociedade e a universidade em que nos inserimos é deparar com um mundo de mentira, de iniquidade, de injustiça em que o homem não passa de instrumento de lucro nas mãos de outros homens. É por isso, para impedir que abramos os olhos à realidade que nos cerca, realidade em que se integra, protegendo-a através da difusão de mentiras aparentemente verdadeiras - a universidade - , é por isso, dizíamos que se encerra a A.A.C..

Destruída, desta forma, qualquer possibilidade de associação, reunião e discussão, aniquilada qualquer possibilidade de defesa do corpo estudantil, ficam as autoridades com o mais amplo campo de manobra: prendem-se estudantes, reprime-se quaisquer manifestações estudantis, desde que não sejam comandadas pelas forças retrógradas como "latadas", Queima das fitas e muito proximo o festival de cores universitários promovido, com objectivos políticos, pelo renegado Orfeon, desenterram-se de forma covarde, processos disciplinares, introduzem-se nas faculdades ainda mais polícias-vigilantes. Paralelamente, criam-se instituições anti-associativas de âmbito nacional como o Secretariado para a Juventude, "reformam-se" outras como a Moc. Portuguesa, alargam-se e aperfeiçoam-se os aparentemente inofensivos Serviços Sociais, procede-se subrepticamente, à transformação do ginásio e convívio em refeitórios e do Teatro Gil Vicente em empresa comercial, uns e outro geridos e explorados pela reitoria e à ocupação progressiva das instalações académicas por agrariações

de indivíduos que sempre se colocaram do lado das autoridades contra os estudantes. E se é verdade que conjuntamente se permitiu a entrada naquelas instalações de alguns organismos e secções desportivas verdadeiramente estudantis não o é menos que seu funcionar continuam o Centro de Estudos Sócio-Económicos, Centro de Estudos Literários, Centro Experimental de Rádio, Centro de Estudos Cinematográficos, Centro de Estudos Musicais, Secção Fotográfica, Secção Filatélica, Museu, Secção de Convívio e Intercâmbio, Biblioteca, Via Latina, Secção de Textos, Secção Social, Secção de Informação, Propaganda e Estatística.

Não mais foi possível a realização de eleições para os corpos gerentes da A.A.C., resultando daí, necessariamente, que a direcção então em exercício, se foi progressivamente desagregando e perdendo representatividade a ponto de hoje praticamente não existir.

E assim os guardiões da mentira, dum passado-morto, da injustiça foram conseguindo os seus intentos. É urgente, por conseguinte, que tenhamos consciência da nossa situação. É absolutamente indispensável a abertura da A.A.C.. Por isso devemos dar todo o apoio à actividade da Comissão Pró-Reabertura da A.A.C.. Exige-o a nossa consciência, mas mais do que isso, exige-o todo um povo que necessita de homens integros e não mais de simples marionettes ao serviço das elites parasitárias.

Daí o nosso inteiro apoio à Comissão Pró-Reabertura da A.A.C.

29/3/73

O Conselho das Repúblicas